



De 6 a 9 de fevereiro 2019

Lisboa, Teatro Nacional D. Maria II



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

ANTENA2.PT

BEM-VINDO À 3ª EDIÇÃO DO FESTIVAL ANTENA 2

O Festival ilustra a diversidade deste canal da rádio pública. A ideia é mostrar ao vivo, em palco, não só os conteúdos definidores da Antena 2 como também intérpretes que foram apoiados ou mesmo impulsionados pela rádio.

No campo da música, o Festival Antena 2 apresenta, no Teatro Nacional D. Maria II, três concertos de música clássica (música sinfónica com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, música de câmara com o Quinteto À-Vent-Garde, e música barroca com Os Músicos do Tejo), um concerto de jazz (com o LUME Lisbon Underground Music Ensemble) e um concerto dedicado à música tradicional portuguesa (Segue-me À Capela).

Todos os agrupamentos intervenientes nestes concertos divulgam a sua atividade em parte com a ajuda da Antena 2, através de promoções, entrevistas e concertos.

Temos ainda, neste festival, um espetáculo da Banda Sinfónica da PSP (Polícia de Segurança Pública), formação que apresentamos regularmente no programa Coreto de Jorge Costa Pinto. Trata-se de um agrupamento que honra a riquíssima tradição das bandas filarmónicas no nosso país.

Para lá da música, apresentamos dois outros espetáculos de palco em coprodução com o D. Maria II: a peça de teatro "Amores Pós-Coloniais" da companhia Hotel Europa, e "By Heart", a singular e aclamada performance teatral de (e por) Tiago Rodrigues, envolvendo a participação direta de espectadores.

Fora do palco apostamos na revelação ao vivo de uma rubrica radiofónica que cruza o universo das letras com o mundo infantil e com a escola: as "Palavras de Bolso" de Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, apresentadas em jeito de sketch diário, no átrio do teatro, ao final da tarde.

Finalmente, no campo do debate de ideias e da ciência, apresentamos uma conferência com uma pergunta em mente: quais os efeitos e a influência da Inteligência Artificial a nível global no futuro próximo e a prazo? Para esta conferência contamos com a reflexão e o conhecimento de seis investigadores e académicos portugueses consagrados na área da Inteligência Artificial, oriundos de Braga, Porto, Coimbra e Lisboa.

O mundo das ideias, da ciência e das artes conjugam-se pois nestes quatro dias de um festival que tem aqui a sua 3ª edição. O espelho de um canal da rádio pública que mergulha com a mesma paixão nos valores artísticos do passado, nos que marcam o presente e nos que o futuro nos promete. Um festival que deve, por fim, uma palavra de agradecimento ao Teatro Nacional D. Maria II por nos acolher com simpatia e profissionalismo.

João Almeida (diretor da Antena 2)

15:00

18:30

19:00

21:00

21:30

QUA
6

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

OS MÚSICOS DO TEJO
(MÚSICA BARROCA)
MARCOS MAGALHÃES
(DIREÇÃO)

Haendel | Telemann | Francisco
António Almeida | Rameau

BANDA SINFÓNICA DA PSP
(MÚSICA PARA BANDA)
JOSÉ FERREIRA BRITO (DIREÇÃO)
ALBERTO ROQUE (SAXOFONE)
Mendelssohn | Barnes | Luís Tinoco |
Joaquim Luiz Gomes | Johan de Meij

QUI
7

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

QUINTETO À-VENT-GARDE
(MÚSICA DE CÂMARA)
Ibert | Ligeti | Irving Fine |
Gnattali | Vitorino D'Almeida

**ORQUESTRA METROPOLITANA
DE LISBOA** (MÚSICA SINFÓNICA)
PEDRO AMARAL (DIREÇÃO)
SALLY DEAN (OBOÉ)
Mozart | Brahms

SEX
8

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

**LUME - LISBON UNDERGROUND
MUSIC ENSEMBLE** (JAZZ)
MARCO BARROSO (DIREÇÃO)

**HOTEL EUROPA - AMORES
PÓS-COLONIAIS** (TEATRO
DOCUMENTAL)
ANDRÉ AMÁLIO E TERESA
HAVLÍČKOVÁ (CRIAÇÃO)

SÁB
9

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL,
DESAFIAR O FUTURO**
(CONFERÊNCIA)

ALÍPIO JORGE
AMÍLCAR CARDOSO
HÉLDER COELHO
LUÍS MONIZ PEREIRA
PAULO NOVAIS
PEDRO LIMA
LUÍS CAETANO (MODERADOR)

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

SEGUE-ME À CAPELA
(MÚSICA TRADICIONAL
PORTUGUESA)

BY HEART
(TEATRO PERFORMANCE)

TIAGO RODRIGUES (TEXTO,
ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO)

6 A 9 FEVEREIRO | 18:30

PALAVRAS DE BOLSO (ÁTRIO)

(PERFORMANCE)

ANA ISABEL GONÇALVES & PAULA PINA

MAIORES DE 6 ANOS



© JORGE CARMONA

As **Palavras de Bolso** são curtas rubricas diárias transmitidas na Antena 2, com o objetivo de promover a língua portuguesa de um modo simultaneamente divertido e educativo, com recurso ao humor, a efeitos surpresa e a dinâmicas vocais expressivas, recorrendo a textos originais e de poetas e escritores portugueses.

As **Palavras de Bolso** destinam-se:

- a bebés, pela componente fonológica, rítmica e musical;
- a crianças e jovens, pela magia das narrativas e pelos jogos de palavras, pelo nonsense, pelas brincadeiras com textos que alguns reconhecem;
- a adultos, pelo humor, pela ironia e pela abordagem pouco convencional com textos que conhecem de outros registos mais formais;

- a educadores e professores, pela possibilidade de recorrerem a algumas das rubricas para utilização em contexto escolar

Nas **Palavras de Bolso** pode-se aprender como se faz a chuva e se cria uma tempestade, ou como se evoca uma lareira a crepitar ou o bater do coração, uma árvore a tombar ou um rebanho a pastar. As autoras, **Ana Isabel Gonçalves** e **Paula Pina**, trabalham em atividades de criação artística, narração oral e formação, no projeto **SóHistórias - Literacia e Mediação Cultural** e são responsáveis pela conceção e supervisão do **PROL - Programa de Literacia Emergente**, resultante da colaboração com a livraria **Cabeçudos - Cabeças com Ideias**.

6 FEVEREIRO | 19:00

OS MÚSICOS DO TEJO (SALÃO NOBRE)

(MÚSICA BARROCA)

MAIORES DE 6 ANOS

MARCOS MAGALHÃES (DIREÇÃO MUSICAL E CRAVO)

MARTA ARAÚJO (CRAVO)

PEDRO CASTRO (OBOÉ)

ÁLVARO PINTO (VIOLINO)

NUNO MENDES (VIOLINO)

PAUL WAKABAYASHI (VIOLA)

ANA RAQUEL PINHEIRO (VIOLONCELO)

PEDRO WALLENSTEIN (CONTRABAIXO)

PROGRAMA - UMA VIAGEM PELA EUROPA BARROCA

George Frideric Händel (1685-1759) - Concerto grosso

em Lá menor op. 6 n.º 4

Larghetto affetuoso

Allegro

Largo e piano

Allegro

Georg Philipp Telemann (1681-1767) - Ouverture-Suite

Les Nations¹, TWV 55:B5

Ouverture

Menuet I alternativement

Menuet II

Les Turcs

Les Suisses

Les Moscovites

Les Portugais

Les Boiteux

Les Coureurs

Francisco António de Almeida (c.1702-1755?) - Sinfonia

em Fá maior (excertos)

Staccato

Andante

Piano sempre

Jean-Philippe Rameau (1683-1764) - Suite da ópera

Nais (excertos)

Premier Tambourin

Deuxième Tambourin

Premier Tambourin

Deuxième Tambourin

Premier Rigaudon

Deuxième Rigaudon

Georg Philipp Telemann (1681-1767) - Suite „La

Changeante" TWV 55:G2 (excertos)

III. Les Scaramouches

V. La Plaisanterie

VI. Hornpipe

VII. Avec Douceur



© JORGE CARMONA

Os Músicos do Tejo propõem um concerto que viaja pela Europa do século XVIII em torno de alguns compositores maiores da música barroca. Gozando o prazer da flexibilidade barroca, a música "orquestral" é recriada com meios solísticos respondendo à criatividade deste repertório que, já na sua época, era adaptado, enriquecido, comentado, ornamentado conforme a instrumentação existente.

Um convite à polivalência dos músicos em resposta a um período da história da música ocidental livre de excessivas normalizações. A beleza do eixo Nápoles-Lisboa na cantilena de Almeida, o luxuriante estilo pan-europeu de Händel, a mestria francesa da dança com o toque inconfundível de Rameau, e o talento quase "picassiano" de Telemann para fazer retratos musicais tão originais como espontâneos.



6 FEVEREIRO | 21:00

BANDA SINFÓNICA DA PSP (SALA GARRETT)

(MÚSICA PARA BANDA)

MAIORES DE 6 ANOS

JOSÉ FERREIRA BRITO (DIREÇÃO)
ALBERTO ROQUE (SAXOFONE)
FÁTIMA JUVANDES (APRESENTAÇÃO)

PROGRAMA - DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI

Felix Mendelssohn (1809-1847) - Overture für
Harmoniemusik op. 24

James Barnes (1949) - Fantasy Variations on a theme by
Niccolò Paganini

Luis Tinoco (1969) - The Way of Theseus
Two Pictures for Saxophone and Wind Orchestra
I. Labyrinth
II. Minotaur

Joaquim Luiz Gomes (1914-2009) - 1ª Fantasia Popular
Portuguesa
(orquestração para banda de José Ferreira Brito)

Johan de Meij (1953) - Sinfonia nº 1 - The Lord of the Rings
I. Gandalf (The Wizard)
II. Lothlórien (The Elvenwood)
III. Gollum (Sméagol)
IV. Journey in the Dark (The Mines of Moria | The Bridge of
Khazad-Dûm)
V. Hobbits

A **Banda Sinfónica da PSP** apresenta um repertório marcante na evolução da composição para este tipo de agrupamento. Da *Abertura para Banda*, de Mendelssohn, à escrita mais recente do compositor português Luís Tinoco, não esquecendo o trabalho do grande compositor holandês Johan de Meij - que compôs a sua *Sinfonia nº 1*, baseada no romance de J. R. Tolkien, muito antes de ser realizada a saga *O Senhor dos Anéis* no cinema, a música filarmónica dá-se a ouvir em toda a sua plenitude.



7 FEVEREIRO | 19:00

QUINTETO À-VENT-GARDE (SALÃO NOBRE)

(MÚSICA DE CÂMARA)

MAIORES DE 6 ANOS

RUI BORGES MAIA (FLAUTA)
PAULO BARROS AREIAS (OBOÉ)
RICARDO GAMA HENRIQUES (CLARINETE)
HELDER VALES (TROMPA)
RICARDO ANDRÉ SANTOS (FAGOTE)

PROGRAMA - SOPROS DE LUZ

JACQUES IBERT (1890-1962) - TROIS PIÈCES BRÈVES
I. ALLEGRO / EN PRESSANT JUSQU'À LA FIN
II. ANDANTE
III. ASSEZ LENT - ALLEGRO SCHERZANDO

GYÖRGY LIGETI (1923-2006) - SECHS BAGATELLEN
I. ALLEGRO CON SPIRITO
II. RUBATO. LAMENTOSO
III. ALLEGRO GRAZIOSO
IV. PRESTO RUVIDO
V. ADAGIO. MESTO
VI. MOLTO VIVACE. CAPRICCIOSO

IRVING FINE (1914-1962) - PARTITA FOR WIND QUINTET
1. INTRODUCTION AND THEME
2. VARIATION
3. INTERLUDE
4. GIGUE
5. CODA

RADAMÉS GNATTALI (1906-1988) - SUITE PARA
QUINTETO DE SOPROS
I. PRELÚDIO
II. VALSA
III. MODINHA
IV. CHORO
V. FINAL

ANTÓNIO VITORINO D'ALMEIDA (1940) - QUINTETO DE
SOPRO OP. 56

50 anos compreendem as obras deste programa de concerto do **Quinteto À- Vent-Garde**. Jacques Ibert escreveu a mais antiga. *Trois Pièces Brèves* foram compostas em 1930 e descrevem-se pelo encanto e sentido de humor tão característicos deste compositor francês.

A Partita de Irving Fine, discípulo de Piston e Boulanger, é considerada como um dos belos exemplos da música dos EUA para quinteto de sopros e assume a singela curiosidade de ter sido composta em 1948, ano da primeira emissão do Programa B da Emissora Nacional (atual Antena 2). Em 1959, surge a primeira de duas composições em que Ligeti usa um quinteto de sopros. As seis bagatelas são um arranjo baseado na *Musica Ricercata* para piano. É também possível encontrar nesta obra a notável melodia que o compositor húngaro usa posteriormente no Concerto para violino.

Em 1971, em pleno auge do regime militar brasileiro, Radamés Gnattali compõe a *Suite para Quinteto de Sopros*, num período em que a música instrumental renasce como resposta a uma forte repressão à liberdade de expressão. António Victorino D'Almeida, figura incontornável da música portuguesa, presenteia o nosso concerto com o *Quinteto de Sopros opus 56*, obra de 1979 que se caracteriza por um único andamento guiado por uma bela melodia sempre cantabile temperada por constantes rasgos de virtuosismo.

7 FEVEREIRO | 21:00

ORQUESTRA METROPOLITANA

DE LISBOA (SALA GARRETT)

(MÚSICA SINFÓNICA)

MAIORES DE 6 ANOS

PEDRO AMARAL (DIREÇÃO MUSICAL)
SALLY DEAN (OBOÉ)

PROGRAMA - DA LUZ E DAS TREVAS

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791) - CONCERTO
PARA OBOÉ EM DÓ MAIOR, KV314

1. ALLEGRO APERTO
2. ADAGIO MA NON TROPPO
3. RONDO: ALLEGRETTO

JOHANNES BRAHMS (1833-1897) - SINFONIA Nº 2 EM RÉ
MAIOR, OP. 73

- I. ALLEGRO NON TROPPO
- II. ADAGIO NON TROPPO
- III. ALLEGRETTO GRAZIOSO
- IV. ALLEGRO CON SPIRITO

A música apresentada neste concerto pela **Orquestra Metropolitana de Lisboa** abrange duas eras bem distintas da História da Música: o período clássico e o romantismo.

Alguns chamam à Sinfonia nº 2 de Brahms a sua «Sinfonia Pastoral», numa conotação evidente com as sugestões bucólicas da Sexta de Beethoven. Outros identificam nela uma intensidade expressiva mais afim ao êxtase romântico. Composta em 1877, é para todos uma obra musical extraordinária.

Curiosamente, a história do Concerto para Oboé KV 314 de Mozart começou precisamente 100 anos antes, em Salzburgo. Nos anos seguintes ainda se ouviu em Mannheim e em Esterháza, mas só em 1920 a sua versão original foi recuperada. É aqui tocada pela oboísta australiana Sally Dean, chefe de naipe da Orquestra Metropolitana de Lisboa.



8 FEVEREIRO | 19:00

LUME - LISBON UNDERGORUND
MUSIC ENSEMBLE (SALA GARRETT)

(JAZZ)

MAIORES DE 6 ANOS

MARCO BARROSO (DIREÇÃO, COMPOSIÇÃO E PIANO)
MANUEL LUÍS COCHOFEL (FLAUTA)
PAULO GASPAS (CLARINETE)
JOÃO PEDRO SILVA (SAXOFONE SOPRANO)
RICARDO TOSCANO (SAXOFONE ALTO)
JOSÉ MENEZES (SAXOFONE TENOR)
ELMANO COELHO (SAXOFONE BARÍTONO)
RUI CHAÍNH (TROMPETE)
PEDRO MONTEIRO (TROMPETE)
JÉSSICA PINA (TROMPETE)
RUBEN DA LUZ (TROMBONE)
EDUARDO LÁLA (TROMBONE)
MÁRIO VICENTE (TROMBONE)
YURI DANIEL (BAIXO ELÉTRICO)
VICKY MARQUES (BATERIA)

PROGRAMA - JAZZ BLAST

LUX
NEW TRANCE
FREESTYLE BOOGIE
ASTROMASSA
MINIATURAS
SANDESBLAST

O LUME **Lisbon Underground Music Ensemble** é um coletivo de 15 músicos que há mais de uma década vem criando música original e afirmando uma identidade própria na cena musical mais associada ao jazz, portuguesa e internacional.

Com dois discos editados e uma abordagem eclética e exploratória, marcada pela relação cinérgica entre composição e improvisação, o LUME apresenta-se pela primeira vez no Teatro Nacional D. Maria II com uma seleção do seu repertório, composto por Marco Barroso.



8 FEVEREIRO | 21:30

HOTEL EUROPA

AMORES PÓS-COLONIAIS (SALA ESTÚDIO)

(TEATRO DOCUMENTAL)

MAIORES DE 14 ANOS

CRIAÇÃO: ANDRÉ AMÁLIO

COCRIAÇÃO E MOVIMENTO: TEREZA HAVLÍČKOVÁ
INTERPRETAÇÃO: ANDRÉ AMÁLIO, JÚLIO MESQUITA,
 LAURINDA CHIUNGUE, PEDRO SALVADOR, ROMI ANAUEL
 E TEREZA HAVLÍČKOVÁ

CRIAÇÃO MUSICAL: PEDRO SALVADOR E ROMI ANAUEL
CENOGRAFIA: HUGO MIGATA E PEDRO SILVA

DESENHO DE LUZ E DIREÇÃO TÉCNICA: CARLOS ARROJA

COLABORAÇÃO: SELMA UAMUSSE E TONI FORTUNA

PRODUÇÃO EXECUTIVA: JOANA COSTA SANTOS

PRODUÇÃO: HOTEL EUROPA

COPRODUÇÃO: TNDM II

APOIO DE RESIDÊNCIAS: MATERIAIS DIVERSOS E DEVIR/CAPA
 PROJETO FINANCIADO PELA REPÚBLICA PORTUGUESA -
 CULTURA / DGARTES

Amores Pós-Coloniais inicia um novo capítulo de investigação na companhia Hotel Europa, estendendo o ciclo de investigação do colonialismo ao tema do amor. Este espetáculo de teatro documental pretende refletir sobre o amor enquanto espaço político e utópico, discutindo o que significava amar na época colonial e pós-colonial. A metodologia cruza a pesquisa de arquivo com a recolha de testemunhos reais, retratando as relações amorosas nas colónias e percebendo como a violência do colonialismo as condicionava. Foram recolhidos testemunhos de antigos soldados portugueses que tiveram filhos com mulheres africanas no tempo da guerra, de mulheres de origem portuguesa que se apaixonaram por homens negros pertencentes aos movimentos de libertação, e também as relações que decorreram da aproximação entre os países africanos e os países da Europa de Leste. São também entrevistados os filhos que resultaram dessas relações tentando fazer o escrutínio do que era o amor durante o período colonial e pós-colonial.

9 FEVEREIRO | 15:00

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, DESAFIAR O FUTURO (SALÃO NOBRE)

(CONFERÊNCIA)

MAIORES DE 12 ANOS

PARTICIPANTES

ALÍPIO JORGE
 AMILCAR CARDOSO
 HÉLDER COELHO
 LUÍS MONIZ PEREIRA
 PAULO NOVAIS
 PEDRO LIMA
 LUÍS CAETANO (MODERADOR)

Debate e pensamento com uma pergunta em mente: quais os efeitos e a influência da Inteligência Artificial a nível global no futuro próximo e a prazo?

A conferência conta com a reflexão e o conhecimento de seis investigadores e académicos portugueses consagrados na área da Inteligência Artificial moderados por Luís Caetano. Paulo Novais (Universidade do Minho) fala-nos de ambientes inteligentes. Alípio Jorge (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto) aborda o desenvolvimento de técnicas de aprendizagem em máquinas (machine learning). Amílcar Cardoso (Universidade de Coimbra) relaciona a Inteligência Artificial com a criatividade. Pedro Lima (Instituto Superior Técnico de Lisboa) atualiza os conhecimentos ligados à robótica. Hélder Coelho (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) resume o estado da arte no campo das neurociências, e Luís Moniz Pereira (Universidade Nova de Lisboa) ajuda-nos a refletir sobre as questões de ética associadas à Inteligência Artificial.





9 FEVEREIRO | 19:00

SEGUE-ME À CAPELA (SALA GARRETT)

(MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA)

MAIORES DE 6 ANOS

VOZES

ANANDA FERNANDES
CATARINA MOURA
JOANA DOURADO
MILA BOM
MARGARIDA PINHEIRO
MARIA JOÃO PINHEIRO
SÍLVIA FRANKLIM

CONVIDADA: AMÉLIA MUGE
PERCUSSÃO: JOAQUIM TELES
SOM: ANTÓNIO JOSÉ MARTINS

O agrupamento **Segue-me À Capela** canta sons antigos e sons novos dessa arte fugidia com que se embalam os meninos, se encomenda a alma, se evoca o divino e o terreno, se espanta a fadiga, se anima o corpo. Canta música tradicional portuguesa, amando estas cantigas, amadurecidas de vida (do Minho ao Algarve, incluindo as ilhas).

E canta à capella, porque gosta de ouvir os lugares das vozes, os silêncios e a harmonia surpreendente que estes cantares guardam.

O agrupamento formou-se em Março de 1999. A voz desdobra-se para lá do canto, para recriar ambientes de trabalho, de romaria e alguma folia, ao jeito das melhores tradições portuguesas.

O repertório é constituído por diversos cantares tradicionais recolhidos por Michel Giacometti, José Alberto Sardinha e GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra.

Todos os instrumentos de percussão utilizados pertencem à cultura popular portuguesa. Assume especial protagonismo o adufe, um instrumento tradicional feminino da Beira Baixa.

PROGRAMA - ARTES FUGIDAS

MANHANINHA DE SÃO JOÃO (TRAD. TRÁS-OS-MONTES, BEIRA BAIXA)

S. JOÃO DE IDANHA (TRAD. IDANHA)

AS ARMAS DO MEU ADUFE (TRAD. BEIRA BAIXA)

S. JOÃO DE ALPALHÃO (TRAD. ALPALHÃO)

MINHA MÃE DOS TRABALHOS (TRAD. SILVARES - BEIRA BAIXA)

CANTIGA DA SEGADA (TRAD. CASTRO DAIRE)

MACELADA (TRAD. BEIRA BAIXA)

SE FORES AO S. JOÃO (TRAD. BEIRA BAIXA)

CÂNTICO DOS FOLIÕES (TRAD. SANTA MARIA - AÇORES)

ORAÇÃO DAS ALMAS (TRAD. ALGARVE)

BENDITO E LOUVADO DAS TROVOADAS (TRAD. PENHA GARCIA)

EMBALO (TRAD. ALVOR - ALGARVE)

OLÉ Ó SRA MÃE (TRAD. TALHADAS - SEVER DO VOUGA)

S. JOÃO PERDEU (TRAD. PONTE DE LIMA)

ALVÍSSARAS (TRAD. BEIRA BAIXA)

TU GITANA (LETRA - TRADICIONAL; MÚSICA - JOSÉ AFONSO;
ARRANJO - JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA; VOZ - AMÉLIA MUGE)

OVELHUDAS (LETRA, MÚSICA E VOZ - AMÉLIA MUGE)

SINÓRA NOVIA (TRAD. SEFARDITA)

HIJA MIA (TRAD. SEFARDITA)

EITO FORA (TRAD. BEIRA ALTA)

DAI LA DOU (TRAD. BEIRA BAIXA)

ABOIO (TRAD. BEIRA ALTA)



9 FEVEREIRO | 21:00

BY HEART (SALA GARRETT)

(TEATRO PERFORMANCE)

MAIORES DE 12 ANOS

TEXTO: TIAGO RODRIGUES (COM FRAGMENTOS E CITAÇÕES DE GEORGE STEINER, JOSEPH BRODSKY, RAY BRADBURY, WILLIAM SHAKESPEARE, ENTRE OUTROS)

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO: TIAGO RODRIGUES

CENOGRAFIA, ADEREÇOS E FIGURINO: MAGDA BIZARRO
PRODUÇÃO EXECUTIVA NA CRIAÇÃO ORIGINAL: MAGDA BIZARRO, RITA MENDES

PRODUÇÃO TNDM II A PARTIR DE UMA CRIAÇÃO ORIGINAL PELA COMPANHIA MUNDO PERFEITO

COPRODUÇÃO O ESPAÇO DO TEMPO, MARIA MATOS
 TEATRO MUNICIPAL

PROJETO FINANCIADO PELA REPÚBLICA PORTUGUESA
 - CULTURA / DGARTES

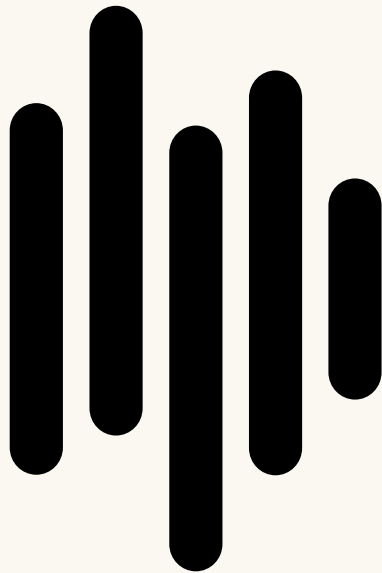
Em **By Heart**, Tiago Rodrigues ensina um poema a 10 pessoas.

Essas 10 pessoas nunca viram o espetáculo e não fazem ideia que poema vão aprender de cor, à frente do público. Enquanto os ensina, Tiago Rodrigues vai desfiando histórias sobre a sua avó quase-cega misturadas com histórias sobre escritores e personagens de livros que, de algum modo, estão ligados à sua avó e a ele próprio. Esses livros também estão lá, em palco, dentro de caixotes de fruta. E à medida que cada par de versos vai sendo ensinado ao grupo de 10 pessoas, vão emergindo ligações improváveis entre o vencedor do Nobel Boris Pasternak, uma cozinheira do norte de Portugal e um programa de televisão holandês chamado Beleza e Consolação. E o mistério da escolha do poema que as 10 pessoas decoram vai sendo esclarecido.

By Heart é uma peça sobre a importância da transmissão, do invisível contrabando de palavras e ideias que apenas guardar um texto na memória pode oferecer. É sobre um teatro que se assume como esse lugar de transmissão do que não pode ser medido em metros, euros ou bytes. É sobre o esconderijo seguro que os textos proibidos sempre encontraram nos nossos cérebros e nos nossos corações, garantia de civilização mesmo nos tempos mais bárbaros e desolados.

Como diria o professor de literatura George Steiner, numa entrevista ao programa de televisão Beleza e Consolação: "Assim que 10 pessoas sabem um poema de cor, não há nada que a KGB, a CIA ou a Gestapo possam fazer. Esse poema vai sobreviver. Em última análise, *By Heart* é uma recruta para a resistência, que só termina quando os 10 guerrilheiros souberem o poema de cor.





 **ANTENA 2**

Em parceria com:

D. M^{II}
TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

 **RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**

ANTENA2.PT